

INFORMAÇÕES

Ofertório para a igreja nova: Lembramos que, como é habitual no 2.º domingo de cada mês, o Ofertório das Missas deste fim de semana, dias 7 e 8, reverte a favor do pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial. Seja generoso(a)!

Ofertório para as Migrações: Decorre de 8 a 15 de agosto, subordinada ao tema ‘Rumo a um nós cada vez maior’, a Semana Nacional das Migrações, que inclui a Peregrinação Nacional do Migrante e Refugiado ao Santuário de Fátima nos dias 12 e 13 de agosto. Por isso, o ofertório

das Eucaristias do próximo fim de semana, dias 14 e 15, reverte para a Pastoral da Mobilidade Humana (Migrações, Apostolado do Mar, Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos e Refugiados).

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Deolinda das Dores Mota – 20 € (mensal); Anónima – 120 € (mensal); Maria Lindalva Pereira de Castro – 5 € (mensal) Anónimos (Caixa dos donativos para a igreja nova) – 30 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
10	Ter	18h45 Rogélio de Carvalho Martins da Cruz (7.º dia); Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo
12	Qui	18h45 Napoleão Oliveira da Cruz, Rosa Maria da Silva e seus filhos; Antónia da Conceição Caldeira, Marina Alexandra Caldeira Pedra, João Nunes Pedra e Mário Caldeira Pedra; Abel Pereira de Passos, filho e nora; Manuel de Lima; Pedro Salvador da Guia Peres; Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; Luís Miranda e familiares; José Rodrigues Ferreira e Manuel da Costa Dantas de Brito
14	Sáb	19h00 Emília de Jesus Marques Marinhas; Eduardo Augusto; Angelina Antónia Pinelo (aniv.); Deolinda da Cunha e Silva; Maria José de Freitas Chaves e Rui Manuel de Freitas Viana; Américo Faria Marques
15	Dom	10h00 Francisco Manuel Rodrigues Lages, Maria Júlia da Silva, Joaquim José da Silva Coimbra, Carlos Alberto da Silva Coimbra e Romeu Gonçalves da Fonte; Maria Celeste de Oliveira Leite Faria; António de Jesus Perestrelo; Rosa da Cunha Malheiro e família; Maria Cândida Gomes Cachada; Manuel Saraiva de Brito, Palmira Pereira da Rocha; Manuel de Passos Pereira Alves, Ilídio Pereira Alves, António Pereira Alves, Joaquim e Gracinda Pereira Alves, Ercinda Saraiva de Brito, Lídia, Amélia e Tiago Pereira Alves; Armando Pereira Alves; Joel Rúben Afonso Fernandes; Jessé Gomes Viegas; Maria Cândida Gomes Cachada; Francisco Sequeira; Inocência de Jesus

PARÓQUIA VIVA

N.º 1057 – 08/08/2021

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



19.º Domingo Comum – Ano B



pela vida do mundo.» (Evangelho)

«Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, não o trouxer; e Eu ressuscitá-lo-ei no último dia. ... Quem acredita tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. ... Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei de dar é a minha carne, que Eu darei

Igreja Católica em Portugal celebra a Semana Nacional de Migrações

Obra Católica Portuguesa das Migrações quer «mapear a ação da Igreja» neste setor

A Igreja Católica em Portugal vai celebrar de 8 a 15 de agosto a 49.ª Semana Nacional de Migrações, com o tema ‘Rumo a um nós cada vez maior’, incluindo a tradicional peregrinação ao Santuário de Fátima.

“É tempo de reconstruir a partir de um tempo forte de espiritualidade como aquele que nos oferece este santuário altar do mundo, onde sentimos que temos mãe a quem confiar as nossas angústias, chorar as nossas mágoas, retemperar as nossas energias, renovar a nossa

esperança”, assinala Eugénia Costa Quaresma, diretora da Obra Católica Portuguesa das Migrações (OCPM).

Na informação enviada à Agência ECCLESIA, a OCMP destaca que a Peregrinação Nacional do Migrante e Refugiado ao Santuário de Fátima, nos dias 12 e 13 de agosto, o “coração desta semana”, vai ser presidida pelo cardeal Jean-Claude Hollerich, arcebispo do Luxemburgo e presidente da Comissão das Conferências Episcopais da União Europeia (COMECE).

A peregrinação vai realizar-se com as condicionantes conhecidas por causa da pandemia Covid-19, pelo segundo ano consecutivo não haverá vigília noturna.

A 49.ª Semana Nacional de Migrações tem como tema ‘Rumo a um nós cada vez maior’ e a Obra Católica Portuguesa das Migrações quer “mapear a ação da Igreja” no apoio aos migrantes e refugiados, através da metodologia dos “quatro R”: rostos, rotas, raízes e recursos.

O organismo da Conferência Episcopal Portuguesa quer saber quem são as pessoas atendidas, de onde vêm, porquê e que instituições estão envolvidas “no acolhimento, proteção e promoção e inclusão dos que chegam, dos que partem e dos que regressam”.

(Continua na pág. 3)

19.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: 1 Reis 19, 4-8

2.ª Leitura: Ef. 4, 30 – 5, 2

Evangelho: Jo. 6, 41-51

- O pão para a caminhada -

De há uns anos a esta parte, vem aumentando significativamente o número de peregrinos que, no cumprimento de promessas feitas ou simplesmente para fazerem a experiência de peregrinar, calcorreiam dezenas e dezenas de quilómetros a pé, rumo a santuários mais ou menos conhecidos (Fátima, Compostela, S. Bento da Porta Aberta). Para além de outros benefícios, a peregrinação é uma experiência libertadora da tirania de tanta futilidade, de tanta coisa acessória que manietta a nossa vida do dia a dia.

Se esta experiência de peregrinação não está ao alcance de todos, a Palavra do Senhor deste domingo apresenta-nos uma outra peregrinação que a todos é proposta e que todos precisamos de fazer – nem o grande profeta Elias esteve isento dela! S. Paulo apresenta-a da seguinte forma: deixar o mundo do azedume, da irritação, da cólera, do insulto, da maledicência e de toda a espécie de maldade; caminhar para o reino da bondade, da compaixão e do perdão, “*a exemplo de Cristo*”!

Convenhamos que esta peregrinação é mais dura, mais exigente e muito mais prolongada que qualquer das tradicionais peregrinações acima referidas. E só a poderemos fazer, sem desânimos e com perseverança, se tomarmos o alimento que o próprio Cristo – o eterno peregrino da vontade do Pai – para nós preparou!

Tantas vezes apelidado de “*pão dos Anjos*”, ele é o pão destes peregrinos que em cada Eucaristia nos é oferecido. Também a cada um de nós, Cristo dá o seu “*pão vivo*”, para não passarmos a vida enterrados no deserto do sem-sentido e das miragens enganadoras, mas nos tornarmos verdadeiros peregrinos, de rumo bem determinado em direção ao mar da vida e da felicidade verdadeiras.

Só assim as nossas Eucaristias serão diferentes e se transformarão constantemente em novas etapas da nossa caminhada para Deus! Só assim elas deixarão de ser um prolongado bocejo, para se tornarem no alimento apetitoso, desejado e procurado para a nossa caminhada, pois também a cada um e cada uma de nós diz Deus: “*levante e come, porque ainda tens um longo caminho a percorrer*”!

Queiramos nós, à semelhança do profeta Elias, aceitar o desafio de Deus e, alimentados e fortalecidos pela comunidade do Corpo de Cristo, “*o pão vivo*” que Ele nos dá, pormos decidida e prontamente a caminho, já que bem longa é também a nossa caminhada!

Pe. José de Castro Oliveira

Todos os dias são os últimos, porque são únicos

Por: José Luís Nunes Martins

Há quem tema o fim do mundo, se deixe esmagar pela certeza de que um dia todos deixaremos de estar aqui. Em momentos diferentes, mas todos vamos deixar este mundo.

Há quem desespere com essa verdade que parece impedir a esperança.

Talvez a verdade seja que a vida não é para adiar, é para cumprir, da melhor forma possível, sem nos perdermos em tempos que não são os nossos, que não podemos alterar. O passado e o futuro escapam-nos, e quando nos demoramos a pensar nelles, perdemos o presente. O hoje. A vida.

É certo que o dia do fim chegará, e haverá um dia antes desse. E se nesses, como nos anteriores, tivermos sido mais fortes do que os medos que nos paralisam e do que os egoísmos que nos impossibilitam de sermos melhores, então, se tivermos tido essa coragem, a nossa vida foi felicidade, apesar de todas as dores.

O que podemos esperar depois do fim desta vida? Creio que tudo. Não somos capazes de compreender o porquê de tudo, mas somos inteligentes o suficiente para que nos seja evidente que o mundo e tudo o que há nele, visível e invisível, não são o resultado de uma explosão sem sentido. Até pode haver acasos, mas não será tudo um acaso!

Este mundo está cheio de sinais simples de que tem sentido.

O tempo passa e nós com ele. Como se a existência fosse um enorme palco onde todos são livres de escrever o seu papel. Um palco num comboio que vai parando para que uns entrem e outros saiam. As estações não são o nada, mas outro mundo.

As certezas que não temos não são mais importantes do que a fé que podemos ter.

A minha vida não é o mal que me acontece, é o bem de que sou capaz. Viver é acrescentar.

Que eu aprenda a estar atento ao que brota de novo em mim... e não é para mim!

Que hoje seja diferente, que haja mais luz no mundo e que uma parte brote de mim!

In Ecclesia, 23.07.2021

Igreja Católica em Portugal celebra a Semana Nacional de Migrações

(Continuação da 1.ª página)

“É importante estarmos conscientes do bem que a Igreja faz através das suas diferentes instituições: Secretariados diocesanos de migrações, Cáritas diocesanas, paróquias, congregações religiosas, associações, IPSS, fundações, centro de assistências paroquiais, escolas”, explica a Obra Católica Portuguesa das Migrações, que pede o envio desta informação para o e-mail ocpm@ecclesia.pt.

No último dia desta semana especial realiza-se também uma jornada de solidariedade com a mobilidade humana, no domingo, 15 de agosto.

Com a Semana Nacional de Migrações, a OCPM dá início à preparação do 107.º Dia Mundial do Migrante, que vai ser celebrado a 26 de setembro, e o Papa escolheu como tema ‘Rumo a um “nós” cada vez maior’.

“Estamos todos no mesmo barco e somos chamados a empenhar-nos para que não existam mais muros que nos separam, nem existam mais os outros, mas só um nós, do tamanho da humanidade inteira”, escreveu Francisco na sua mensagem.

In Ecclesia, 06.08.2021